

---

## Recortes de Viagem

---

### Os Sonhos Verticais de Manoel Morgado

13 de março de 2012

A entrevista abaixo está publicada na página 3 do caderno **VIAGEM**, de Zero Hora, desta terça-feira (**[ALIÁS, AGORA O CADERNO TEM UM SITE REPAGINADO, COM A REPUBLICAÇÃO](#)** (<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/viagem/>) O DE SUAS PRINCIPAIS MATÉRIAS, BLOGS, SERVIÇO, etc...).

Ela mostra um pouquinho do que se pode esperar do livro **Sonhos Verticais**, do alpinista gaúcho **MANOEL MORGADO** (<http://morgadoexpedicoes.com.br/>), o oitavo brasileiro a atingir o cume do Everest, a montanha mais alta do mundo, entre outras aventuras.

O livro vai ser lançado no próximo dia 21, em São Paulo (não haverá lançamento em Porto Alegre).

Editado pela Artes&Ofícios, tem 216 páginas e preço sugerido de R\$ 43.



<http://wp.clicrbs.com.br/recortesdeviagem/files/2012/03/30-Últimos-passos.jpg>

Confira a íntegra da entrevista com Morgado abaixo:

*É assim que ele é apresentado no convite para o lançamento de seu livro, no próximo dia 21, em São Paulo: "55 anos, médico por formação, alpinista por vocação". Como alpinista, chegou muito longe e muito alto, se permitem o trocadilho. Escalou as principais montanhas do mundo e foi o oitavo brasileiro a chegar ao Everest. Não é pouca coisa. Por email, ele respondeu a perguntas sobre suas aventuras e*

*sobre Sonhos Verticais, um título que por si já explica do que trata a obra editada pela Artes e Ofícios.*

**Zero Hora - O que pode querer mais um viajante/aventureiro depois de ter atingido o Everest? Há ainda o que alcançar?**

**Manoel Morgado** - Acho que depois do Everest existem dois grandes desafios para os montanhistas interessados em altas montanhas, os 14 8000 e os sete cumes. Há 14 montanhas com mais de 8 mil metros no planeta, todas na região do Himalaia e do Karakorum no Nepal, Tibete e Paquistão. Escalar todas elas é um grande desafio. Não estou interessado nele, pois pelo menos três deles têm uma taxa de mortalidade que considero inaceitável - o K2, o Annapura e o Nanga Parbat. Mas pretendo escalar outras montanhas com mais de 8 mil metros. Este ano escalarei o Manaslu, a oitava, e vou tentar sem oxigênio adicional e sem o auxílio de sherpas, o que torna a escalada significativamente mais difícil. E também tem os sete cumes, a escalada da montanha mais alta de cada continente, que acabo de concluir com a escalada do Vinson, na Antártica, tornando-me o segundo brasileiro a conquistar este feito. Estar nas montanhas é o que interessa, sejam elas altas, baixas, difíceis ou fáceis, principalmente se essas montanhas forem divididas com amigos.

**ZH - Dessas tuas jornadas todas qual foi a mais gratificante? E qual foi a mais difícil?**

**Morgado** - Sem dúvida estar no topo do Everest foi o momento de maior emoção de minha vida, o mais gratificante. Já tinha estado 44 vezes na base do Everest. Olhando para cima e sonhando com o dia que eu também estaria lá. Os amigos e conhecidos que tinham conseguido eram meus heróis... Foi um momento mágico. A montanha mais difícil, fisicamente, foi o Mckinley (Denali), no Alasca. Escalada dura, com clima terrivelmente difícil, com 50 kg, com muito trabalho para preparar as plataformas para armar as barracas, construir muros de gelo para proteger a barraca dos ventos fortíssimos... E isso tudo após ter escalado por várias horas... Mas, também uma das mais lindas.

**ZH - Por que as pessoas devem/precisam viajar? Qual tu achas que deve ser a inspiração a cada vez que alguém se lança numa nova aventura?**

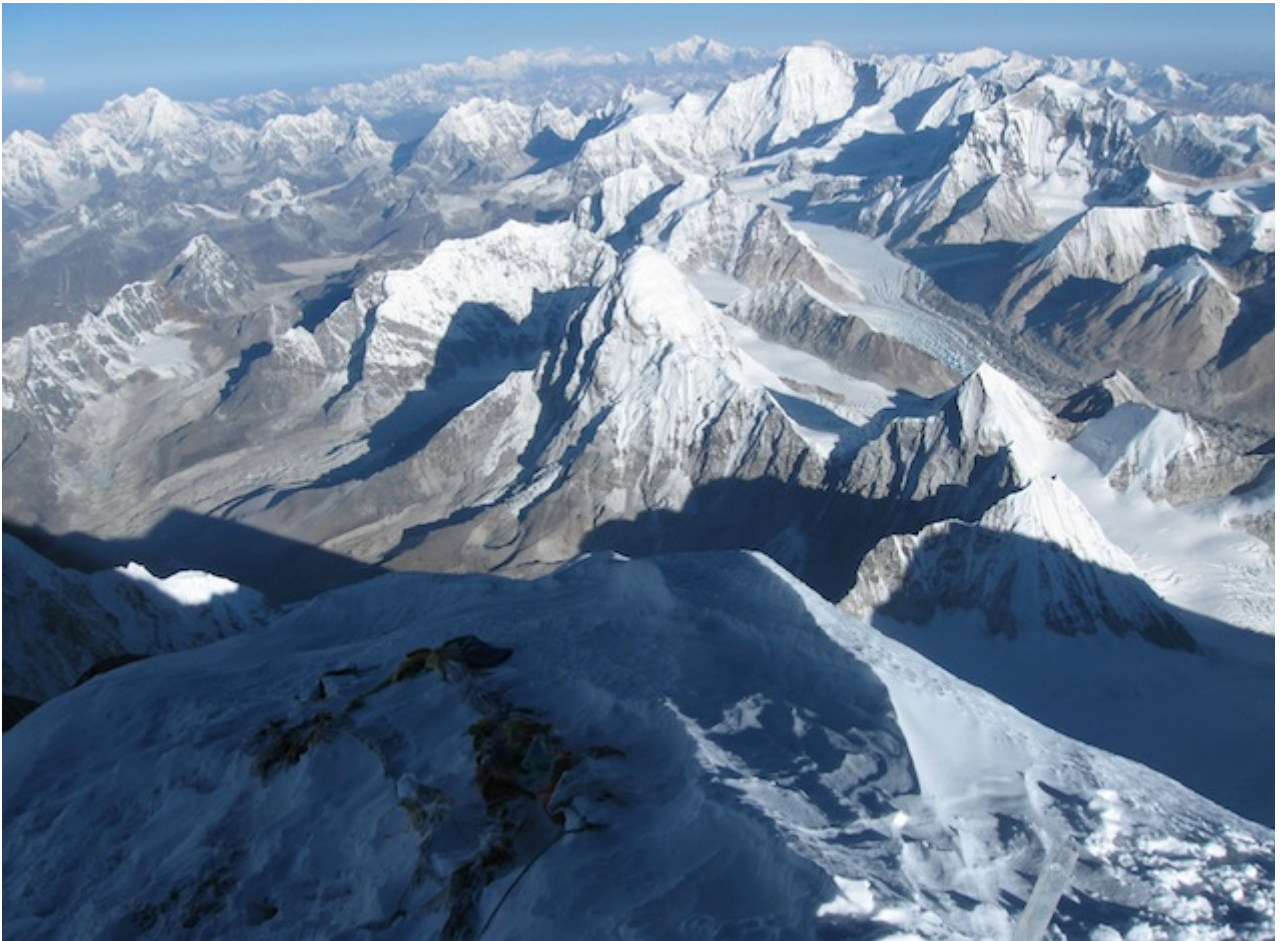
**Morgado** - Viajar, para mim, é entender que todos somos iguais e que buscamos a mesma coisa e que fugimos das mesmas coisas. Ao conhecer uma nova cultura, você descobre que os preconceitos não se aplicam, é o melhor remédio contra a incompreensão que faz com que achemos que nós, de uma cidade, de um país, de um continente, somos melhores que os outros. Mas isso só acontece se formos de coração aberto, prontos para tentar entender como outra sociedade funciona. Viagem também é a concretização de um sonho e ter a coragem para realizar este sonho nos torna mais vivos. Precisamos sair de nossa zona de conforto, e com isso aprendemos muito. Viajar é um grande aprendizado.

**ZH - O resumo e o título do teu livro dão a impressão de um livro (sem que isso pareça pejorativo) de auto-ajuda. Ele tem essa intenção?**

**Morgado** - Não, eu tenho uma fórmula para minha vida que funciona para mim. Não tenho casa há 23 anos, viajo pelo mundo sem parar. Raramente durmo na mesma cama mais do que uma semana seguida. Tenho pouquíssimas posses e minha vida é muito simples, mas essa é uma fórmula que funciona para mim e para muito pouca gente. Se tenho uma mensagem a passar é que precisamos ter coragem para ir atrás do que queremos, dos nossos sonhos. Mas, como fazer, aí é com cada um.

**ZH - Qual tua próxima aventura?**

**Morgado** - Como escalador estou bastante realizado embora, claro, vá continuar escalando e como disse ainda este ano vou escalar um 8000. Tentei fazer uma expedição onde cruzaria a Antártica com skis, 1.100 km sem ajuda externa, mas infelizmente não obtive o patrocínio que precisava. Gostaria de que este projeto acontecesse. Como guia de montanha, meu sonho era guiar o Everest e isso acontecerá em 2014... E lançar um livro, claro, também é uma grande aventura. Estou feliz que ela esteja acontecendo.



<http://wp.clicrbs.com.br/recortesdeviagem/files/2012/03/33-O-mundo-visto-de-cima1.jpg>

---